



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I**

**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

JONAS PIMENTEIRA ROCHA MATOS

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O FUTSAL COMO MEIO DE SOCIALIZAÇÃO

**CAMPINA GRANDE
2022**

JONAS PIMENTEIRA ROCHA MATOS

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O FUTSAL COMO MEIO DE SOCIALIZAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso no formato de Relato de Experiência apresentado ao Departamento de Educação Física do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciado em Educação Física.

Área de concentração: Estudos socioculturais.

Orientador: Prof. Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas.

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M425r Matos, Jonas Pimenteira Rocha.
Relato de experiência [manuscrito] : o futsal como meio de socialização / Jonas Pimenteira Rocha Matos. - 2022.
17 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2022.

"Orientação : Profa. Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas , Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Futsal. 2. Projeto de extensão. 3. Atuação profissional.
4. Educador físico. I. Título

21. ed. CDD 796.334

JONAS PIMENTEIRA ROCHA MATOS

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O FUTSAL COMO MEIO DE SOCIALIZAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso no formato de Relato de Experiência apresentado ao Departamento de Educação Física do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciado em Educação Física.

Área de concentração: Estudos socioculturais.

Aprovada em: 23 / 03 / 2022 .

BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa Farias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Ramon Fagner de Queiroz Macedo
Universidade Paulista (UNIP)

Dedico este trabalho aos meus familiares em especial a minha mãe Joselma Maria, por toda força, ajuda e confiança depositada em mim.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora Anny Sionara, por ser uma professora incrível. Obrigado pelos ensinamentos diretos e indiretos que através deste programa que aumentou ainda mais minha vontade de ser professor de Educação Física.

Aos meus amigos e companheiros de experiência Alex Martins, Camila Granjeiro e Geovane de Andrade, obrigado pelo companheirismo e troca de experiência dentro e fora do Programa. Vocês foram essenciais para a conclusão deste trabalho.

RESUMO

O Programa Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer (LP-SEL), comumente chamado de escolinha do DEF que ocorre no Departamento de Educação Física, e o mesmo trata-se de um programa de extensão que se dedica a assistência para com pessoas e baixa renda de Campina Grande-PB, tendo como principal ingresso de participantes das regiões de Bodocongó e proximidades. Nesse sentido, o objetivo do estudo foi compartilhar a experiência vivida nas aulas de futsal, no período de um ano, trazendo o futsal como meio de socialização. O estudo se caracterizou como um relato de experiência sobre observações simples ocorridas na vivência no Programa. De início o contato com os alunos foi complicado, pois eu tinha experiência na prática do futsal mas não do ensinar e ainda estava muito inexperiente na modalidade de professor, tanto que em alguns momentos acabei sendo mais grosso do que as situações pediam. A priori foi difícil o relacionamento com os alunos pois os mesmos apenas queriam jogar bola, eram desrespeitosos, não escutavam os professores e em alguns momentos se mostravam agressivos. Conclui-se que a participação e choque de realidade trazidos pelo programa de extensão, fez com que o mesmo soubesse mediar, agir, planejar e ganhar experiência no tocante de situações que surgirão no decorrer da sua vida profissional.

Palavras-chave: Futsal. Projeto de extensão. Atuação profissional. Educador físico.

ABSTRACT

The Pedagogical Laboratory Program: Health, Sports and Leisure (LP-HSL), commonly called the school of DEF that occurs in the Department of Physical Education, and the same is an extension program that is dedicated to assistance to people and low-income Campina Grande-PB, with the main entry of participants from the regions of Bodocongó and vicinity. In this sense, the aim of the study was to share the experience lived in futsal classes over a one-year period, bringing futsal as a means of socialization. The study was characterized as an experience report on simple observations that occurred during the program. At first the contact with the students was complicated, because I had experience in the practice of futsal but not in teaching and I was still very inexperienced in the teaching modality, so much so that at some moments I ended up being thicker than the situations asked for. A priori it was difficult to relate to the students because they just wanted to play ball, they were disrespectful, they did not listen to the teachers, and sometimes they were aggressive. We can conclude that the participation and the shock of reality brought by the extension program made him know how to mediate, act, plan, and gain experience regarding situations that will arise during his professional life.

Keywords: Futsal. Extension project. Professional performance. Physical educator.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 A importância do futsal para a socialização	9
3 METODOLOGIA	11
4 O RELATO	12
4.1 Lócus do estudo	12
4.2 Dinâmica do programa	12
4.2.1 Público e inscrições	12
4.2.2 Ingresso ao programa	12
4.2.3 Planejamento e execução das aulas.....	13
4.2.4 Participação no programa	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	17

1 INTRODUÇÃO

O Programa Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer (LP-SEL), comumente chamado de escolinha do DEF que ocorre no Departamento de Educação Física, e o mesmo trata-se de um programa de extensão que se dedica a assistência para com pessoas e baixa renda de Campina Grande-PB, tendo como principal ingresso de participantes das regiões de Bodocongó e proximidades.

As atividades de extensão englobam ações universitárias que visam interagir com a comunidade de uma maneira mais próxima possível. Por meio de programas assim, instituições de ensino superior buscam oferecer diversos serviços à população. Desta maneira, esses programas conseguem mediar o conhecimento científico por meio de benefícios ao público externo à universidade. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2013)

Acerca do programa podemos salientar que o mesmo teve seu início em 2000, com a finalidade de ofertar oportunidade da prática desportivas para pessoas em situação de vulnerabilidade com intermediação de discentes do curso de Educação Física. O mesmo consegue englobar diversas modalidades de atividades físicas, sendo elas: Futsal, Natação, Funcional, Musculação, Dança; Oportunizando assim, que os alunos ingressados consigam praticar duas modalidades, por turno, e trocar experiências em diversos meios. A intermediação da prática das modalidades e o público-alvo do é feita por alunos de licenciatura e bacharelado de Educação Física, que são estagiários, que primeiramente participam como voluntários e no futuro podendo se tornar bolsistas. Onde os mesmos podem escolher em qual modalidade querem trabalhar e futuramente podendo fazer a mudança para outra a fim de agregar conhecimento em outras áreas. No caso, a escolha foi feita pelo futsal, onde tinha mais experiência como praticante da modalidade.

O Futsal trata-se de um esporte que desenvolve domínio de bola, equilíbrio, coordenação, habilidades motoras através dos mais diversos movimentos. Além de promover a identificação, valorização das regras básicas do futsal e possibilitando a socialização dos praticantes e desenvolvendo o espírito de equipe.

O objetivo deste trabalho é compartilhar a experiência vivenciada nas aulas de futsal, no ano de 2019, num período de um ano, como voluntário num programa de extensão. Sobre a atuação do futsal como troca de conhecimentos do indivíduo, uso do esporte como um auxílio na perspectiva de evolução como indivíduo e evidencia pontos positivos e negativos na experiência vivida.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A importância do futsal para a socialização

Segundo Camargo (2008), a prática de futsal é no Brasil é a que possui mais praticantes na atualidade, se popularizando basicamente por conta das oportunidades e vivência em espaços relativamente menores em comparação com campos de futebol, tendo em vista que o crescimento acentuado das cidades delimitou os espaços possíveis para a criação de campos ao longo do tempo.

Sendo assim, a experiência com a modalidade pelas crianças e adolescentes geralmente se dá de forma gradual e dinâmica, pois desde muito pequenas já têm contato com o esporte, seja na escola ou com os pais incentivando de casa realizando várias mudanças de comportamento positivo nessas pessoas.

Com base nisso, Marcelino (2018) aborda o futsal como um esporte coletivo, no qual os participantes se divertem em sua prática, em que se pode ser utilizado como ferramenta pedagógica atuante na vida dos jovens tanto melhorando a convivência com o próximo e em grupo, socializando mais e sendo mais honesto em suas atividades. A alteração que o futsal faz na vida da criança se torna um acessório de grande valia em sua vida, uma vez que essa melhora na interação com os colegas faz com que seus contatos futuros com outros indivíduos se dê de forma amigável, fazendo uma sociedade mais unida e solidária para com os outros.

Já para Coneglian; Silva (2013), tanto o futsal quanto diversas atividades físicas no ambiente escolar apresentam um leque de diversos conhecimentos como: percepção corporal, espacial, habilidades físicas e motoras, e potencializam diversos processos mentais. Todos esses aspectos vêm sendo trabalhados nas aulas de Educação Física, constantemente com a precaução pessoal e coletiva dos discentes.

Santana (2005), traz que por meio da Educação Física, principalmente nos esportes e brincadeiras coletivas, o indivíduo adquire um senso de convivência em grupo, muito importante no sentido da satisfação e manutenção da participação dos alunos nas práticas, aumentando suas vivências, aprendizagem e troca de experiências.

Fazendo uma relação entre a importância do futsal e sua prática no programa é apresentado por Leite (2018) que

“O esporte na escolinha é um extraordinário aliado na formação e educação do cidadão, buscando sempre superar todos os obstáculos que surgirem em seus caminhos [...]”. (LEITE, L.G., 2018, p.14)

Não tirando o mérito da educação física escolar em trabalhar o futsal, mas a prática constante do futsal em uma escolinha quando bem fundamentada e com bases teóricas sólidas, buscando trabalhar vários contextos sociais se faz um instrumento de contribuição social bastante relevante, uma vez que a formação do cidadão se faz de forma natural e intuitiva sem pressão do professor, mas apenas com diálogos para melhora dessa prática.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, que apresenta aspectos de pesquisa do tipo descritivo, sob observações simples ocorridas num programa de extensão. (Gil, 2008, p. 101)

A vivência se deu no Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer (LP-SEL) que ocorreu no Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), no Campus I, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A experiência acima teve seu período de duração de Fevereiro à Setembro de 2019.

4 O RELATO

4.1 Lócus do estudo

O programa de extensão Programa Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer (LP-SEL) surgiu a partir de uma preocupação acerca do tempo ocioso das crianças e adolescentes que vivem em estado de vulnerabilidade e ao entorno da UEPB. Assim se originou em 2000 no Departamento de Educação Física (DEF) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande - PB, pelas professoras Sidilene Gonzaga de Melo e Anny Sionara Moura Lima Dantas.

4.2 Dinâmica do programa

4.2.1 Público e inscrições

O Programa Laboratório Pedagógico: Esporte Saúde e Lazer (LP-SEL) atende todas as pessoas que desejam praticar as modalidades oferecidas gratuitamente pelo programa, tendo como principal público crianças, adolescentes e adultos que moram nos arredores da UEPB que em sua maioria estão em situação de vulnerabilidade.

No programa existem diversas modalidades esportivas oferecidas à população como benefício. Dentre elas Dança, Futsal, Musculação e Natação, onde essas modalidades auxiliam os graduandos nas áreas científicas e de práticas corporais dessas modalidades.

O início das inscrições dos alunos nas modalidades ocorre nas duas primeiras semanas letivas, da UEPB, no DEF no mesmo horário das aulas, toda terça-feira e quinta-feira, pela manhã de 7:30 às 9:30 e a tarde de 13:30 às 15:30. Para a inscrição era necessário identidade, comprovante de residência, telefone de contato, cartão de vacina e, em caso de menores de idade, declaração da escola que o mesmo estuda.

4.2.2 Ingresso ao programa

Acerca do conhecimento da existência do programa se deu através da promoção da professora Anny Sionara e dos integrantes do programa nas aulas e corredores do DEF. Que buscavam promover e mostrar que no programa vemos a importância de colocarmos em prática todo conhecimento adquirido ao longo do curso e aplicá-lo.

No momento eu estava no 2º período do curso e por meio dessas conversas, com integrantes do programa, aflorou o interesse de participar do programa como voluntário, mas pelo futsal estar cheio de voluntários acabei não entrando de imediato. Entretanto, no período seguinte alguns dos voluntários saíram da modalidade e houve a abertura de vagas. Eu e meus colegas tivemos interesse em entrar e fomos atrás dos coordenadores e da professora para nos voluntariamos. A entrada em si no programa se deu através de uma reunião que a professora fez todo início de período com bolsistas, voluntários e novos integrantes para combinar o caminho a ser feito no decorrer do período, questionamentos e sugestões para melhora do mesmo.

4.2.3 Planejamento e execução das aulas

No contexto em que as diversas práticas são disponibilizadas para os usuários pode se notar cada grau de assimilação e dificuldades de cada aluno nos mais diversos tocantes, respeitando cada usuário e suas limitações, fatores esses que interferem no desenvolvimento dos alunos.

Nas aulas expostas todos os semestres foram empregadas abordagem desenvolvimentista, pois o ensino foi inserido gradualmente e avançando com a sequência do cronograma e a melhoria no progresso motor e habilidades específicas do futsal. Com a finalidade de colocar em prática o ensinamento adquirido e conseqüentemente passado aos alunos do programa. Utilizando a metodologia de ensino compatível com a modalidade, facilitando o aprendizado dos alunos que praticam o futsal as técnicas e fundamentos da mesma.

4.2.4 Participação no Programa

Acerca do planejamento das aulas, as mesmas começam bem antes do início das aulas através de reuniões com os coordenadores do projeto para que haja um ponto de partida homogêneo entre as modalidades. Em seguida, os bolsistas das modalidades, junto com o auxílio dos voluntários, dão início ao planejamento do plano de curso. Após o feedback dos coordenadores é que se inicia o planejamento dos planos de aulas, que ocorreram através de conversas no dia a dia ou por meio de conversas em grupos nas redes sociais, lembrando que os mesmos podem ser alterados em casos de necessidade, feedback dos alunos e para adequação dos mesmos para o nível dos alunos presentes na modalidade.

Acerca da disponibilidade de materiais, a UEPB disponibiliza os materiais do almoxarifado para utilização no programa, o mesmo se diz da estrutura das áreas da instituição, mas alguns materiais e locais já não apresentam boas condições ou pelo menos necessitam de uma revitalização dos mesmos.

De início o contato com os alunos foi complicado, pois eu tinha experiência na prática do futsal mas não do ensinar e ainda estava muito inexperiente na modalidade de professor, tanto que em alguns momentos acabei sendo mais grosso do que as situações pediam. A priori foi difícil o relacionamento com os alunos pois os mesmos apenas queriam jogar bola, eram desrespeitosos, não escutavam os professores e em alguns momentos se mostravam agressivos. Com o tempo, eu e meus colegas, encontramos a melhor forma de agir nas correções e formas de punição dos alunos, que também começaram a obedecer, respeitar e em seguida construir uma relação muito boa que após as aulas os mesmos gostavam de ficar um pouco mais e conversar com os professores acerca de alguns temas, principalmente, futebol. E essas transformações só foram possíveis devido ao interesse dos professores em melhorar, a paciência dos mesmos, ao apoio da coordenação do programa e aos alunos que também se abriram para troca de experiência.

Pereira; Andrade (2018) em sua pesquisa intitulada, “O perfil do desenvolvimento motor de crianças praticantes e não praticantes do futsal”, buscou avaliar o desempenho psicomotor de crianças praticantes e não praticantes do futsal e verificar os benefícios do mesmo. Em seus resultados, o mesmo mostrou que o grupo praticante é melhor, significativamente, na idade motora do que o grupo não praticante. Trazendo um pouco da experiência vivida, através da observação, foi possível ver uma evolução dos alunos tanto nos alongamentos, exercícios e na prática do jogo em si. Com o passar do tempo, os treinos e as orientações aos alunos foram evoluindo de forma gradativa.

Para Grandi e Bueno

“A Educação Física contribui de forma considerável quando falamos em promover discussões de gênero, a inclusão da mulher nas práticas esportivas é uma das formas de proporcionar essa análise crítica, podendo levantar debates sobre diversidade, preconceito, discriminação, desigualdade, entre outros fatores que permeiam o universo da mulher no esporte.” (GRANDO; BUENO, 2019, p.2).

E na vivência foi notória a melhora acerca da aceitação e apoio dos colegas para com as meninas, tanto por meio de elogios quando as meninas acertavam o chute ou passe e quando as mesmas mostraram melhoras. Alguns dos fatores importantes nessa melhora de

comportamento se deu por um dos professores ser uma mulher, a orientação por todos os professores para que os alunos não fizessem piadas ou excluísse as mesmas.

Para Menegon

“(...) a extensão universitária torna-se importante fonte de informações para o mundo acadêmico, possibilitando o desenvolvimento e as publicações de experiências extensionistas e pesquisas, as quais constituem importante ferramenta de divulgação de suas produções resultantes de projetos e de atividades de extensão universitária.”
(MENEGON et al.,2011).

O texto acima elucida solicitações e promoções feitas no programa acerca de produções de pesquisas e artigos sobre da atividade feitas no período. O que agregou muito na complementação da formação acadêmica dos integrantes do mesmo. Além de trazer experiências novas como apresentações de artigos em congressos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após mais de 280 horas concluiu-se que a participação neste programa, não se tratou de apenas um comprimento de horas, e sim um complemento enriquecedor que em hipótese alguma deve ser tido apenas como uma atividade do estudante na universidade, pois, a vivência no mesmo proporcionou situações e experiências de grande aprendizagem, trazendo infinitas possibilidades no campo da Educação Física vinculadas ao processo de ensino-aprendizagem.

É notável que esse programa apresenta uma realidade impactante no que se refere a relação professor-aluno nas aulas. Trazendo também a ideia dos alunos que o professor de Educação Física é apenas um recreador que apenas “solta” a bola para os mesmos jogarem. É notório que a Educação Física não é uma disciplina igual as outras, mas isso não quer dizer que por ser diferente a mesma serve apenas para satisfazer o alunado.

Acerca da experiência de campo, conclui-se também que a participação e choque de realidade trazidos pelo programa de extensão, faz com que os graduandos saibam mediar, agir, planejar e ganhar experiência no tocante de situações que surgirão no decorrer da sua vida profissional. Dentro dos pressupostos, constatou-se que os alunos apenas queriam a bola e um local para jogar e nesse momento entra a importância do professor e sua experiência para trazer a criatividade tanto no treinamento como no tratamento com os alunos, investindo nas mais diversas formas de “prender” os alunos de forma voluntária as aulas. Abrindo os horizontes dos alunos para aspectos que os rodeiam, principalmente, no dia a dia.

E hoje acredito que posso dizer que através da vivência no programa, que iniciou no 3º período e se encerra agora no 8º período, pude compreender melhor o momento que a Educação Física passa, pois no decorrer do curso foi o “único” modo que tive de ministrar aulas, trazendo vários desafios desde falta de prática na profissão, falta de disposição dos alunos a fazerem os exercícios e até ameaças oriundas dos alunos para com professores e seus colegas. E foi exatamente por passar por esses desafios que hoje me sinto mais preparado para os novos desafios que surgirão no decorrer da minha carreira, pois agora acredito que tenho mais recursos para lidar com determinadas situações, mais foco para situações que ocorrem no decorrer das aulas e paciência para administrar com situações extremas. Além destas experiências nas aulas, o próprio programa através de parcerias consegue disponibilizar cursos de iniciação a capacitação de primeiros socorros, trabalho com autistas, deficientes e outros.

REFERÊNCIAS

- CAMARGO, F. P. *et al.* Orientação Motivacional Na Aprendizagem Esportiva Do Futsal Na Escola Esportiva Do Futsal Na Escola. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo - SP, v. 7, n. 3, p. 54-55, 2018. Disponível em: <https://silو.tips/download/orientaao-motivacional-na-aprendizagem-esportiva-do-futsal-na-escola>. Acesso em: 29 set. 2020.
- CONEGLIAN, Juliana Cavestré; SILVA, Eduardo Rodrigues da. **A importância da prática do futsal na educação física escolar**. Junho - 2013.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, p 101, 2008.
- GRANDO, Daiane; BUENO, Alana. **O futsal e o futebol pelo olhar feminino**. 9º Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar - CONPEF, Londrina, n. 9, p. 2, 21 maio 2019. Disponível em:
<http://www.uel.br/eventos/conpef/portal/pages/arquivos/ANAIS%202019%20-%20ARTIGOS%20COMUNICACAO%20ORAL%20E%20CARTAZ/O%20FUTSAL%20E%20O%20FUTEBOL%20PELO%20OLHAR%20FEMININO.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2022.
- LEITE, L.G. O futsal para crianças e adolescentes: Relato de Experiência. **Biblioteca Digital da Universidade Estadual da Paraíba**, Campina Grande - PB, p. 14, 2018. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/18555>. Acesso em: 3 out. 2020.
- MARCELINO, D.S. O futsal como ferramenta pedagógica na Escolinha do Departamento de Educação Física: Relato de experiência. **Biblioteca Digital da Universidade Estadual da Paraíba**, Campina Grande - PB, 2018. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/16952>. Acesso em: 2 out. 2020.
- MENEGON, Rodrigo Rodrigues; Albuquerque, Denise Ivana de Paula. A importância dos projetos de extensão em educação física escolar, para o processo de formação de seus integrantes. CONGRESSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 6., 2011, Águas de Lindólia. Anais... São Paulo: PROEX; UNESP, 2011, p. 332 Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/145943>>. Acesso em: 18 mar. 2022.
- PEREIRA, Gustavo Armando Aparecido da Silva; ANDRADE, Vitor Luis de. **O perfil do desenvolvimento motor de crianças praticantes e não praticantes do futsal**. Arquivos de Ciências do Esporte, Uberaba, v. 6, n. 1, p. 41-43, 2018. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/aces/article/view/2168>. Acesso em: 28 mar. 2022.
- SANTANA, W. C. **Pedagogia do esporte na infância e complexidade**. In: PAES, R.R; BALBINO, H.F. (Org). **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabera Koogan, 2005.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (Espírito Santo). **O que é a extensão universitária**. Espírito Santo: Universidade Federal do Espírito Santo, 2013. Disponível em: <https://proex.ufes.br/o-que-e-extensao-universitaria>. Acesso em: 18 mar. 2022.